



<https://www.inca.gov.br/observatorio-da-politica-nacional-de-controle-do-tabaco>

ESPECIAL - O TABAGISMO E OS RISCOS PARA O COVID-19

Ciência comprova que tabagismo agrava COVID-19

Controle do tabagismo no Brasil reforça combate a pandemia

A emergência da Pandemia global obrigou aos pesquisadores a acelerarem e disseminarem de maneira incomum suas conclusões relacionadas aos riscos e agravos do COVID-19.

Correndo contra o tempo, a cada pequeno avanço com as amostras coletadas e as evidências projetadas, outra pesquisa surge aprofundando a anterior, e assim se chega ao consenso científico internacional, que a Organização Mundial de Saúde postula e entende como a política correta a ser aplicada pelos governos aos países no combate ao vírus.

Entre os riscos, a de que os fumantes sejam mais vulneráveis ao COVID-19, pois o ato de fumar coloca os dedos (e possivelmente cigarros contaminados) em contato com os lábios, o que aumenta a possibilidade de transmissão do vírus.

O mesmo risco se estende ao Narguilé devido ao compartilhamento de bocais e mangueiras, o que pode facilitar a transmissão do COVID-19 em ambientes comunitários e sociais, e de que fumar aumenta o risco de contrair infecções bacterianas e virais, como a covid-19, conforme Nota Técnica publicada pelo INCA. Não se pode descartar a fumaça ambiental de tabaco para fumantes e não fumantes, e os fumantes com DPOC.

Ainda que as políticas antitabagismo implementadas ao longo de 30 anos tenham sido citadas pelo Ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, como referência para o mundo, e em específico, aos países com grande porcentagem de tabagistas, como China e Itália, o Brasil precisa manter e ampliar o avanço regulatório da pandemia tabágica, conforme destacado pelo próprio ministro ao receber um prêmio da ONU dedicado à Comissão Nacional de Implementação da Convenção-Quadro para Controle do Tabaco (CONICQ), em agosto de 2019.

“Nós seremos o primeiro país livre do tabaco no mundo. E isso é algo que somente a cobertura universal em saúde e o apoio da sociedade pode fazer”, ressaltou na ocasião.

A crescente crise da COVID-19 ameaça atingir países em desenvolvimento de forma desproporcional, não apenas como uma crise de saúde no curto prazo, mas também como devastadora crise social e econômica ao longo dos próximos meses e anos.

Fonte: SE-Conicq - 09/04/2020

<https://www.inca.gov.br/noticias/inca-alerta-para-os-riscos-da-relacao-entre-tabagismo-narguile-e-coronavirus>

Uma economia global sustentável precisa surgir após pandemia, diz ONU ao G20 Agenda 2030 deve se tornar prioridade

Os líderes mundiais reunidos na cúpula virtual do G20, realizada no dia 26 de março, comprometeram-se a injetar trilhões de dólares na economia global para combater os impactos da pandemia de COVID-19.

Eles também se comprometeram a ampliar a capacidade industrial para atender à enorme e crescente demanda por suprimentos médicos, que serão disponibilizados a um preço acessível e no menor tempo possível, segundo compromisso das principais potências econômicas do mundo.

O secretário-geral da ONU, António Guterres enfatizou a “guerra contra um vírus”, e instou o G20 a “lutar” contra o que chamou de “a crise de saúde que define o nosso tempo”, e a “necessidade de trabalhar juntos para preparar o terreno para uma recuperação que construa uma economia mais sustentável, inclusiva e equitativa, guiada por nossa promessa compartilhada – a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”, concluiu.

Fonte: Nações Unidas – Edição: SE-Conicq

<https://nacoesunidas.org/uma-economia-global-sustentavel-precisa-surgir-apos-pandemia-diz-chefe-da-onu-ao-g20/>

Chefe da OMS pede intensos esforços dos países

Assim como o secretário-geral da ONU, o chefe da Organização Mundial da Saúde (OMS), Tedros Adhanom Ghebreyesus, enviou três mensagens aos líderes: lutar, unir-se e impulsionar.

Tedros também pediu unidade e solidariedade, e o impulso à produção de ferramentas, equipamentos de proteção e de tratamento que podem potencialmente salvar centenas de milhares de vidas.

Os dados da OMS são atualizados diariamente, e quase meio milhão de casos de COVID-19 foram registrados, em 199 países e territórios afetados.

Tedros alertou que "sem ações agressivas em todos os países, milhões poderão morrer".

Fonte: Terra – Edição: SE-Conicq

<https://www.terra.com.br/noticias/mundo/chefe-da-oms-pede-que-paises-redobrem-esforcos-contr-pandemia-de-coronavirus,b24926b511462731a3e20136246ab77e8c09sysh.html>

Quais são as possíveis relações entre o uso de tabaco e a epidemia de COVID19?

Qualquer tipo de tabagismo é prejudicial aos sistemas corporais, incluindo os sistemas cardiovascular e respiratório [1] [2]. O COVID-19 também pode danificar esses sistemas. Informações da China, onde o COVID-19 se originou, mostram que as pessoas que sofrem de doenças cardiovasculares e respiratórias causadas pelo uso de tabaco ou outras apresentam maior risco de desenvolver sintomas graves do COVID-19 [3].

Pesquisas em 55.924 casos confirmados em laboratório na China mostram que a taxa de mortalidade bruta para pacientes com COVID-19 é muito maior entre aqueles com doença cardiovascular, diabetes, hipertensão, doença respiratória crônica ou câncer do que aqueles sem condições médicas crônicas pré-existentes [4]. Isso demonstra que essas condições pré-existentes podem contribuir para aumentar a suscetibilidade desses indivíduos ao Covid-19.

O tabaco tem um enorme impacto na saúde respiratória. A ligação entre o uso de tabaco e o câncer de pulmão é bem estabelecida, sendo o uso de tabaco a causa mais comum de câncer de pulmão [5]. Também aumenta substancialmente o risco de infecção por tuberculose [6].

Além disso, o uso do tabaco também é o fator de risco mais importante para a doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), causando o inchaço e a ruptura dos sacos de ar nos pulmões, o que reduz a capacidade do pulmão de absorver oxigênio e expelir dióxido de carbono, e acúmulo de muco, o que resulta em tosse dolorosa e dificuldades respiratórias [7] [8] [9].

Isso pode ter implicações para os fumantes, uma vez que o tabagismo é considerado um fator de risco para qualquer infecção do trato respiratório inferior [10] e o vírus que causa o COVID-19 afeta principalmente o sistema respiratório, geralmente causando danos respiratórios leves a graves [4]. No entanto, como o COVID-19 é uma doença recentemente identificada, o vínculo entre o tabagismo e a doença ainda não foi estabelecido.

Fonte: Emro – Edição: SE-Conicq

<http://www.emro.who.int/tfi/know-the-truth/tobacco-and-waterpipe-users-are-at-increased-risk-of-covid-19-infection.html>

Fumantes que querem sobreviver ao coronavírus têm que parar imediatamente

Um estudo preliminar com 78 pacientes na China descobriu que fumantes eram 14 vezes mais propensos a progredir para uma forma mais severa de COVID-19.

Isso levou políticos e profissionais de saúde a pedirem para a população parar de fumar, como o anúncio feito pelo prefeito de Nova York Bill de Blasio no começo de março, pedindo aos fumantes para abandonarem o tabaco.

“Se você quer estar preparado para uma pandemia, deve largar o fumo 100% agora. Dessa forma, se você pegar COVID-19, não sofrerá consequências terríveis”, complementou Panagis Galiatsatos, professor e pesquisador de medicina pulmonar e cuidados intensivos na Universidade Johns Hopkins (EUA) e porta-voz nacional do Associação Americana do Pulmão, ao portal *Inverse*.

Ainda não está claro qual o risco adicional que fumantes possuem durante essa pandemia, mas não há dúvidas de que ele existe.

“Houve consistência nos relatórios de especialistas indicando que as pessoas que fumam em particular são mais vulneráveis à crise do coronavírus”, afirmou Matthew Myers, presidente da Campanha para Crianças Livres de Tabaco, uma organização líder antitabaco.

Isso acontece porque fumar afeta a habilidade do corpo humano de lutar contra o vírus, conforme explica Sven Eric Jordt, professor da Universidade Duke (EUA) que estuda cigarros eletrônicos e asma.

Esse hábito danifica os cílios – células nos pulmões que se movem em conjunto e transportam muco e sujeira -, e esse “mecanismo é essencial para limpar vírus, bactérias e partículas tóxicas que inalamos”. Tal dano, a longo prazo, pode tornar uma infecção de COVID-19 mais grave e difícil de tratar.

“Embora todos sejam suscetíveis de pegar o COVID-19, os sintomas que a doença causa dependem do seu estado de saúde e da saúde dos seus pulmões. É provável que os pacientes [fumantes] que peguem COVID-19 tenham sintomas piores”, concorda Galiatsatos.

Fonte: Hypescience – Edição: SE-Conicq

<https://hypescience.com/fumantes-que-querem-sobreviver-ao-coronavirus-tem-que-parar-imediatamente/>

A CONICQ é responsável por articular a implementação da agenda governamental para o cumprimento dos artigos da Convenção-Quadro para Controle do Tabaco. É presidida pelo Ministro da Saúde e composta por representantes de 18 órgãos federais. Acesse o Observatório da Política Nacional de Controle do Tabaco.

Expediente:

Este boletim é produzido pela Secretaria Executiva da Comissão Nacional para a implementação da Convenção Quadro para o Controle do Tabaco (CONICQ)

INCA - Instituto Nacional de Câncer José de Alencar Gomes da Silva / Ministério da Saúde.

Contato: conicq@inca.gov.br

Redação: Alexandre Octávio

Conselho Editorial: Alessandra Machado, Ana Paula L. Teixeira, Felipe Mendes, Renata Pereira, Tânia Cavalcante, Érica Cavalcanti (consultora) e Cristina Perez (consultora).

Projeto gráfico: Equipe da Divisão de Comunicação Social do INCA